

Colóquio Internacional | Gil Vicente: 500 anos

Direção Científica **Manuel Pedro Ferreira** (CESEM/FCSH) e **Luísa Cymbron** (CESEM/FCSH)

CCB . 4 fevereiro . sexta . 10h às 17h . Centro de Congressos e Reuniões



Oradores

Luísa Cymbron (CESEM/FCSH)

Maricarmen Gomez (Universidade de Autónoma de Barcelona)

José Camões (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Esperança Cardeira (Faculdade de Letras de Universidade de Lisboa)

Nuno Raimundo (CESEM/FCSH)

Edward Abreu (CESEM/FCSH)

Luísa Gomes (CESEM/FCSH)

Manuel Morais (Escola de Música no Conservatório Nacional/Universidade de Évora)

Jenny Silvestre (Academia Portuguesa de Artes Musicais/Laboratório de Ópera Portuguesa do CCB)

Programa

9h30 - Receção dos oradores e público assistente

10h - Início dos trabalhos

Moderadora **Luísa Cymbron**

Oradores

Edward Ayres de Abreu (CESEM/FCSH)

Nuno Raimundo (CESEM/FCSH)

Manuel Morais (Escola de Música do Conservatório Nacional/Universidade de Évora)

11h15 - Pausa

11h30 - Recomeço dos trabalhos

Moderador **Manuel Pedro Ferreira**

Oradores

José Camões (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Esperança Cardeira (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Maricarmen Gómez (Universidade de Autónoma de Barcelona)

13h - Pausa

14h30 - Recomeço dos trabalhos

Moderador **José Camões**

Oradores

Luísa Cymbron (CESEM/FCSH)

Luísa Gomes (CESEM/FCSH)

Jenny Silvestre (Academia Portuguesa de Artes Musicais/ Laboratório de Ópera Portuguesa do CCB)

16h - Mesa redonda e conclusões

Tendo nascido o Laboratório de Ópera Portuguesa da necessidade sentida de aproximar o grande público de uma parte importante da sua herança histórica comum, neste caso, a produção dramática musical feita em Portugal no decurso do tempo, considerou-se, desde o primeiro momento, essencial a criação simultânea de um fórum de discussão e apresentação de novos estudos relacionados e complementares a cada título trabalhado.

Laboratório de Ópera Portuguesa

A criação de um laboratório de ópera portuguesa especialmente vocacionado para a recuperação de obras escritas por compositores portugueses ou residentes em Portugal é um sonho antigo que começa agora a ganhar contornos concretos.

Efetivamente, há muito que sentíamos a necessidade da criação de uma estrutura que potencializasse a apresentação de obras oriundas da produção dramática que tantos investigadores têm retirado, ao longo dos anos, das profundezas dos inúmeros arquivos e bibliotecas nacionais e estrangeiras, com o objetivo máximo de aproximar o grande público da produção dramática musical que encheu os palácios, casas senhoriais e teatros do nosso país ao longo dos séculos.

Para além de um trabalho de recuperação historicamente informada, o Laboratório de Ópera Portuguesa prossegue um outro e incontornável objetivo: considerando que o género operático não é apenas um género musical, mas, acima de tudo, um género teatral, pretendemos assumir a estrutura como um fórum de desenvolvimento de um trabalho profundo, no âmbito do qual as exigências técnicas vocais de cada obra não se sobreponham à dramaticidade do discurso global, permitindo às novas gerações de cantores desenvolver aptidões dramáticas ainda hoje relativamente subdesenvolvidas.

A primeira obra que sairá deste esforço conjunto de recuperação do património musical português será a tragicomédia [Cortes de Júpiter](#) de Gil Vicente, revelando facetas menos conhecidas de Gil Vicente como a sua relação com a música e a forma como dava indicações precisas sobre a utilização da música nas suas peças. Gil Vicente é também o mote para explorarmos todo um outro mundo de apropriações musicais, a começar pela própria Folia, mencionada, pela primeira vez, no Auto da Sibila Cassandra (1513) e posta em música por mais de 150 compositores desde então.